

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

Miocardíopatia Crônica Endêmica Rural Venezuelana. Chagásica? Monografia. Editado por D.N. Montero, Publicación de la Gobernación del Estado Mérida, Consejo de Publicaciones, Universidad de Los Andes, Venezuela, 244 p., 1985.

A publicação em apreço constitui-se numa Tese de Doutorado que sintetiza os achados de um estudo de 7 anos, conduzidos pelo autor sobre a epidemiologia clínica da miocardíopatia crônica endêmica prevalente na zona rural venezuelana. Especificamente, a monografia traduz um estudo epidemiológico transversal, levado a efeito em várias localidades rurais da Venezuela, que analisa a correlação entre a miocardíopatia crônica definida em bases eletrocardiográficas e a presença de infecção chagásica definida sorologicamente pelo teste de hemaglutinação indireta.

O argumento do estudo baseia-se na hipótese de que a miocardíopatia crônica rural venezuelana e, por extensão talvez a mesma encontrada em outros países latino-americanos, não seja de natureza chagásica na grande maioria dos casos, mas sim devida a causas outras não identificadas (p. ex., infecções virais, nutricionais, familiares e/ou genéticas). O autor fundamenta sua hipótese no fato de que não encontrou evidência que relacionasse seguramente a infecção chagásica crônica com a presença de miocardíopatia dita chagásica, a julgar pela análise de dados clínicos, epidemiológicos e anátomo-patológicos existentes sobre as mesmas. A este respeito merece destaque a volumosa literatura analisada (460 referências), sem dúvida representativa para fundamentar a hipótese levantada.

Os resultados obtidos com o estudo conduzido em 487 indivíduos demonstraram nitidamente não haver associação entre infecção chagásica e a cardiomiopatia crônica endêmica das zonas rurais venezuelanas. A prevalência de cardiomiopatia expressa por um eletrocardiograma indubitavelmente anormal foi de 12,3% entre os indivíduos soro-positivos e de 15,1% entre os soro-negativos para a doença de Chagas. Ademais, a prevalência de cardiomiopatia foi maior na faixa etária de 15-24 anos, cujos indivíduos foram em sua maioria soro-negativos. Se não descon-

certantes, os dados apresentados pelo autor são pelo menos intrigantes e merecedores de profunda análise clínico-epidemiológica, na medida em que põem subjúdice a associação entre infecção chagásica e cardiomiopatia crônica tida como decorrente da mesma, ambas coincidentemente prevalentes em áreas endêmicas para o *Trypanosoma cruzi*.

Preceitua a boa praxe científica reconsiderar a veracidade de um fato, ainda que dogmaticamente aceito, desde que seja o mesmo contestado em bases claramente fundamentadas. Salvo melhor juízo, perfeita abordagem científica, expressa numa esmerada e cuidadosa análise clínico-epidemiológica e eletrocardiográfica (colaboraram um epidemiologista e um bioestatístico da Johns Hopkins School of Hygiene and Public Health), foi a tônica da monografia do Dr. Dario Montero. Assim, parece merecedora de toda consideração a proposta do autor, de revisão da hipótese tradicional da associação entre infecção chagásica e a cardiomiopatia crônica subjacente.

Se tal proposição pode ser válida para a Venezuela (considerando-se ademais, a identificação de uma "miocardite crônica indiferenciada venezuelensis" definida anátomo-patologicamente) é, no mínimo, destituída de qualquer justificativa e fundamento a extrapolação da mesma para outros países latino-americanos.

No Brasil, nenhum indicio clínico-epidemiológico sugere a existência de outra cardiomiopatia crônica congestiva endêmica que não seja de fato chagásica na quase totalidade dos indivíduos com sorologia positiva. Ademais, nas áreas endêmicas para a doença de Chagas, os indivíduos com sorologia negativa têm prevalência quase nula de alterações eletrocardiográficas próprias de uma cardiomiopatia congestiva. Desconhecemos quaisquer argumentos que possam colocar em dúvida a estreita associação encontradas em indivíduos soro-positivos e infecção chagásica crônica em nosso país.

Luiz Junqueira Jr.